**Novo Texto de Miriam Bettina Paulina Bergel Oelsner PhD História Social – USP, Mestre em Literatura Alemã USP, Pesquisadora Associada NUEJUC/ Centro de Estudos Judaicos USP**

**CONE SUL: - NICHOS ACOLHEDORES PARA NAZISTAS E DEMAIS ANTISSEMITAS**

A América Latina mostrou-se excelente refúgio para os remanescentes nazistas. Foram acolhidos pelos caudilhos que estavam no poder. Vale recomendar, *en passant*, o documentário da Netflix, COLÔNIA DIGNIDADE, em que um nazista pôde criar no Chile, pós Segunda Guerra Mundial uma colônia rural. Após a queda de Pinochet, quando surgiu o risco do líder nazista ser preso, transferiu-se para a Argentina, onde encontrou acolhimento. O fato é que todo o cone sul da América Latina mostrou-se propício para a instalação de redutos nazistas. Portanto, não é por acaso que Eichmann viveu na Argentina com conforto por longos anos tranquilos, até sua captura pelo *Mossad*. Sentia-se tão seguro que nem sequer alterou o sobrenome da esposa e filhos. Freqüentou um círculo de alemães nazistas em Buenos Aires, em que era respeitado: - o famoso círculo Sassen, na residência do jornalista holandês Wilhelm Sassen em Buenos Aires, antigo voluntário da SS.

Já tenho apresentado em outros *papers* meu ponto de vista de discordância em relação ao que propõe Hannah Arendt. Seu conceito ‘banalidade do mal’ é precioso, porém não se aplica a Eichmann. Não se tratou em absoluto de mero ‘burocrata cumpridor de ordens’. Seu único arrependimento, em suas próprias palavras, registradas quando vivia na Argentina, era de que lamentava não ter sido capaz de eliminar todos os judeus. Foi, sim, um nazista contumaz em sua tarefa genocida.

O que importa neste Congresso da AMILAT é reafirmar a flagrante harmonia entre lugar ideal para os nazistas no cone sul da América Latina e demais antissemitas. As declarações de Eichmann na sua interlocução com Sassen revelaram sua participação intencional assassina e a gravação está salva na Alemanha. Eichmann valeu-se de sua auto-imagem de mero burocrata. Sua identidade e o contexto sócio-político da América Latina puderam harmonizar-se. Parte disso perdura até os dias atuais. Merece atenção a facilidade com que grupos antissemitas, não só nazistas, encontram nichos aqui na América Latina, a partir dos quais mantêm disseminação pandêmica de alegações antissionistas. Pode-se afirmar que a causa palestina e os efeitos da política israelense recente foram decisivos para serem levados em conta ao longo desta reflexão.